

CAPÍTULO 10

“SOMOS PATRIMÔNIO CULTURAL DE PELOTAS” E “PELOTAS UMA HISTÓRIA CULTURAL”: CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO E CIRCULAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/pcdma10>

Maibi da Silva Macedo

Dalila Rosa Hallal

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO

Diante das constantes discussões sobre temas como diversidade cultural, professores, alunos, escolas e o sistema de ensino como um todo, tornam-se importantes para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades e direitos em um contexto de respeito ao próximo e às diferenças sociais e culturais dos diversos grupos sociais que os cercam. Uma das possibilidades para a formação de cidadãos é a Educação Patrimonial.

Conforme Horta (1999, p. 13), “a educação patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. A autora ainda coloca que “a educação patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva.” (HORTA, 1999. p. 8).

A Educação Patrimonial é um processo interdisciplinar que se propõe a levar à tona as questões relativas ao “patrimônio cultural”. É também um processo que se aplica para além das paredes das salas de aula ou dos muros das escolas, já que envolve diretamente a sociedade e sua percepção de o que são e o que os representa. O patrimônio cultural é o conjunto de manifestações e representações de um grupo. É, portanto, algo construído por esse grupo e é exatamente por isso que se faz necessário o envolvimento da sociedade.

Sabemos que a Educação Patrimonial ainda é incipiente em nossa sociedade e escolas, tema pouco conhecido e ainda pouco trabalhado no nosso contexto social. Sobre isso Frattini (2009) nos lembra que: No Brasil, a Educação Patrimonial começou a ser discutida na década de 1980, ou seja, recentemente as escolas veem discutindo a temática.

A percepção do caráter pedagógico da educação patrimonial foi incitada por Mário de Andrade quando da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional atual Iphan, porém, foi só a partir da ampliação do conceito de patrimônio através da Constituição Federal de 1988, a qual instituiu aos órgãos públicos e a sociedade o dever de preservar o patrimônio cultural, que a educação patrimonial passou a ser difundida como instrumento de valorização e preservação pelo governo (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, 2014). Segundo Chaves (2012, p. 81), “o estado passa a entender que a comunidade deve ser a melhor guardiã do patrimônio, embora não o conheça, por isso não o preserva, necessitando ser educada para tal”.

Conforme Santos (2007, p. 1), “despertar a comunidade escolar para a utilização do patrimônio local como ponto de partida no processo ensino-aprendizagem implicará no fortalecimento da identidade cultural”, bem como na formação de indivíduos que de fato compreendam o significado da palavra cidadania, e consequentemente se tornem mais críticos em relação à sociedade a qual estão inseridos. Conforme Ferreira (2013), “ao propor o trabalho com a história local e o patrimônio dentro do espaço escolar é indispensável lembrar a necessidade e a importância de elementos mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Um desses elementos é o livro didático” (FERREIRA, 2013, p. 11).

Assim como em diversas localidades, em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, algumas ações estão sendo desenvolvidas com o intuito de dar mais subsídio aos professores para o trabalho de educação patrimonial. Dentre essas ações, no ano de 2009, foram elaborados em Pelotas dois livros didáticos sobre Educação Patrimonial.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o processo de concepção, elaboração e circulação dos livros didáticos “Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas” e “Pelotas, uma História Cultural” como um instrumento de educação patrimonial.

A pesquisa tem caráter descritivo e qualitativo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, com roteiro pré-estabelecido, com membros da equipe responsável pela produção dos livros didáticos “Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas” e “Pelotas uma História Cultural”; e com os coordenadores pedagógicos e professores de algumas Escolas Municipais de Pelotas. As entrevistas foram gravadas e transcritas. No total foram entrevistados oito membros da equipe técnica responsável pela produção dos livros e nas escolas municipais de Pelotas foram feitas onze entrevistas com coordenadores pedagógicos e nove com professores.

CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO E CIRCULAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS

Em 2009 foram produzidos dois livros didáticos de educação patrimonial em Pelotas-RS intitulados: *Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas* (figura 1), destinado às séries iniciais do ensino fundamental e *Pelotas uma História Cultural* (figura 2) para séries finais. Esses livros foram concebidos sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura (Secult) e da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), tendo como financiador o Programa Monumenta do Ministério

da Cultura. Tais materiais foram distribuídos nas escolas municipais da cidade e alguns exemplares disponibilizados para escolas estaduais e particulares do município. Esses materiais também encontram-se disponíveis no *site* da Prefeitura Municipal de Pelotas.

Figura 1 – Capa do Livro *Somos! Patrimônio de Pelotas*. **Figura 2** – capa do Livro *Pelotas uma História Cultural*.



Fonte: www.behance.net/gallery/4823105/livros-patrimonio-historico-de-pelotas. Acesso em: 10 maio 2016.

Estes livros foram elaborados com o objetivo de contar a história do município, mostrar as potencialidades, as belezas e o patrimônio arquitetônico e cultural, dando ênfase a aspectos essenciais da história econômica, social e cultural do município paralelo a estas questões também tinha como objetivo remeter à participação e à cidadania, deixando claro que a cidade pertence a sua população. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2009)

O grupo que participou do processo de elaboração dos livros didáticos lembra outros objetivos como instrumentalizar os professores da rede municipal com informações sobre a história da cidade relacionadas ao patrimônio cultural; levar às escolas e às crianças o ensino sobre patrimônio local; elaborar um livro de educação patrimonial voltado para o aluno, para que ele pudesse manusear, levar para casa, discutir com os pais; possibilitar que os alunos se tornassem agentes multiplicadores dos conhecimentos trabalhados.

Entretanto, antes do desenvolvimento do projeto “Livros Didáticos de Educação Patrimonial sobre o Município de Pelotas”, a Secretaria de Cultura – Secult já vinha realizando algumas ações de educação patrimonial no município. Exemplo

disso é o projeto “Vamos Passear na Praça?”, projeto de educação patrimonial destinado aos alunos das escolas de ensino fundamental da cidade, que consistia em um passeio guiado por técnicos da Secult no entorno da Praça Coronel Pedro Osório com visita a alguns prédios com o objetivo de estimular a conscientização das crianças na preservação do patrimônio histórico cultural da cidade. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2005)

A partir da execução deste projeto, os funcionários da Secult identificaram uma demanda por parte das escolas de material de apoio para trabalharem questões relacionadas ao patrimônio cultural. Deste projeto surgiu a vontade de produzir um material mais qualificado que pudesse ser utilizado em sala de aula com o objetivo de despertar nas crianças o sentimento de pertencimento e conhecimento sobre o patrimônio da cidade.

Em 2001, Pelotas passou a integrar o Programa Monumenta do Ministério da Cultura que tinha como objetivo “preservar áreas prioritárias do patrimônio histórico e artístico urbano e estimular ações que aumentem a consciência da população sobre a importância de se preservar o acervo existente” (PROGRAMA MONUMENTA *apud* MINASI, 2011. p. 12). Ainda segundo a autora, a implementação do Programa na cidade deu-se, entre outras, por meio das ações de atividades concorrentes em âmbito público e privado. Estas atividades poderiam ser econômicas, educativas, de formação profissional, capacitação técnica e gestão (MINASI, 2011).

Diante da disponibilidade de recursos para projetos educativos voltados a preservação e conscientização acerca do patrimônio histórico cultural, a Secretaria de Cultura retomou a ideia de produzir um material de educação patrimonial voltado para as escolas da cidade. Em 2006, foi elaborado o projeto para a solicitação de recursos financeiros junto ao Programa Monumenta.

Quando da elaboração deste projeto para solicitação de recursos, foi realizado o primeiro contato com a Secretaria de Educação e Desporto – SMED, nesse momento, segundo os entrevistados, a intenção era compreender melhor as necessidades da Secretaria bem como adequar o conteúdo a questão pedagógica. A primeira proposta que a Secretaria de Educação lançou foi que fossem elaborados dois volumes para que se pudesse trabalhar a história da cidade no ensino fundamental, bem como abordar de forma mais abrangente as questões relativas ao patrimônio da cidade.

A escolha de produzir um livro didático e não outra ferramenta pedagógica de ensino para abordar a educação patrimonial nas escolas do município, segundo comentaram os entrevistados, se deu por vários fatores, entre eles: a legitimação desse tipo de mídia junto às escolas; o alcance que esse tipo de material pode ter;

a facilidade de uso, pois, não necessita de suporte para ser utilizado; e a atuação como uma ferramenta de apoio ao professor.

Como bem nos lembra Martins (2006. p.124):

O livro didático é um artefato cultural, isto é, suas condições sociais de produção, circulação e recepção estão definidas com referência a práticas sociais estabelecidas na sociedade. Enquanto tal, ele possui uma história que não está desvinculada da própria história do ensino escolar, do aperfeiçoamento das tecnologias de produção gráfica e dos padrões mais gerais de comunicação na sociedade.

O autor (2006) ainda destaca que o livro didático é considerado um dos métodos pedagógicos mais utilizados e que atuam como mediadores na construção do conhecimento. Freitas e Rodrigues (2008) salientam que “o meio impresso exige atenção, pausa e concentração para refletir e compreender a mensagem, diferente de outras mídias [...], o livro tem justamente a função de chamar a atenção, provocar a intenção e promover a leitura” (FREITAS E RODRIGUES, 2008, p. 1).

Com a aprovação do projeto “Livros Didáticos de Educação Patrimonial sobre o Município de Pelotas” junto ao Programa Monumenta, efetivou-se a parceria entre as Secretarias Municipais de Cultura e de Educação dando início as reuniões e discussões preliminares sobre os temas e conteúdos a serem abordados nos livros. As atribuições de cada secretaria eram basicamente as seguintes: a Secult faria o gerenciamento do projeto, e daria suporte as questões relacionadas à cultura, patrimônio e educação patrimonial. A SMED ficaria responsável pela organização pedagógica dos livros, produção dos textos e distribuição do material junto às escolas da rede municipal de ensino.

A equipe responsável pela produção do livro contou com cinco funcionários da Secult, em sua maioria arquitetos, sete pedagogos da Secretaria Municipal de Educação e Desporto – SMED, além do acompanhamento de um professor do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. A ideia era formar uma equipe interdisciplinar que pudesse tratar das mais variadas questões que poderiam surgir no decorrer do processo de elaboração dos livros, para isso foram convidados coordenadores pedagógicos da Secretaria de Educação das áreas de história, geografia, artes, séries iniciais e avançadas, português entre outras.

Moraes (2005) destaca a importância da interdisciplinaridade nas propostas de educação patrimonial. Para o autor a educação patrimonial é uma proposta

interdisciplinar de ensino voltada para as questões inerentes ao patrimônio cultural. Nesse sentido, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como a integração entre a teoria e a prática, entre a ciência e o conhecimento empírico. Para a autora, a interdisciplinaridade possibilita a utilização dos conhecimentos das mais variadas áreas para resolver um problema ou compreender determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista, tornando o aprendizado completo (MORAES, 2005).

A autora destaca que uma das dificuldades encontradas nas escolas para a aplicação da metodologia de educação patrimonial é a dificuldade por parte dos professores de pensar a interdisciplinaridade, segundo ela, isso se dá pela própria formação compartimentada dos mesmos. Figueiredo (2002 *apud* GOMES *et al.*, 2012, p. 90), salienta que: “os professores formados nas universidades públicas ou particulares, têm um preparo limitado e, em muitos casos, nenhuma formação específica sobre as temáticas referentes às discussões e reflexões relativas ao patrimônio”.

Segundo Nuñez (2011. p. 12), para a apropriação do patrimônio cultural e de todos os aspectos que o envolvem, através da educação patrimonial, nas escolas, é fundamental que os professores tenham suporte teórico-metodológico e conhecimento adequado sobre a temática, pois, “deverão promover estratégias de inclusão social e, também, criar processos participativos de sensibilização dos indivíduos para as questões culturais da sua realidade”.

Com a equipe formada, iniciaram reuniões semanais onde eram realizadas discussões sobre a forma de organização, distribuição dos conteúdos e temas a serem abordados nos livros. Os membros da equipe tiveram dificuldade principalmente com relação à forma, sistematização e organização dos conteúdos. Outro fator que dificultou o processo foi a divergência de ideias entre os participantes, pois, como cada um dos membros era de uma área do conhecimento e tentava enfatizar a sua área. O que, segundo o membro da equipe 2, culminaria na realização de um livro sobre Pelotas e não de educação patrimonial como era o objetivo:

[...] mas durante as reuniões as questões começaram a ficar muito direcionadas, o professor de geografia queria que tivesse um mapa, o professor de história trabalhando as charqueadas, cada um puxava para a sua área, mas aí nós iríamos fazer um livro de Pelotas, não um livro de educação patrimonial (MEMBRO DA EQUIPE 2).

Darido (2007), em seu trabalho *A construção de um livro didático na Educação Física Escolar: discussão, apresentação e análise*, especifica que o proces-

so de desenvolvimento deste material iniciou com a formação de um grupo para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas, principalmente à tematização/organização dos conteúdos, nesse caso voltados à educação física, segundo a autora, nesse momento foi constatada a “dificuldade que existe na área quanto à sistematização e organização dos conteúdos, havendo poucas pesquisas sobre este assunto” (DARIDO *et al.*, 2007, p. 3).

Após muitas discussões, a equipe chegou à conclusão de que necessitava do apoio de um profissional qualificado, que tivesse conhecimento e experiência na elaboração desse tipo de material, para sistematizar as ideias e dar forma ao livro. Então, o grupo entrou em contato com a coordenação do Programa Monumenta em Brasília para pleitear a contratação de um consultor para auxiliar na sistematização e produção dos textos. A seleção do profissional foi feita através de processo licitatório.

Conforme o relato de um dos membros da equipe, o qual foi responsável pela produção textual dos livros, foram realizadas transposições didáticas de todo o acervo produzido pelo grupo durante as reuniões para a produção dos livros. A partir da compreensão do que se desejava com os livros, foram elaboradas propostas para a sistematização e organização dos mesmos, as quais eram trabalhadas e discutidas pelo grupo. A partir destas discussões, decidiu-se pela utilização de personagens nos livros de acordo com a faixa etária dos alunos que iriam utilizar o material e pela utilização de ilustrações para tornar o livro mais atrativo e lúdico. Para Santos (2010), a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Com relação ao conteúdo dos livros, segundo alguns membros da equipe, partiu-se de uma abordagem ampla de patrimônio visto que o mesmo é o alicerce da educação patrimonial. Desse modo, buscou-se trabalhar a compreensão do que é patrimônio bem como todos os aspectos que esse conceito engloba como as questões históricas, culturais e ambientais, aspectos referentes a materialidade e imaterialidade do patrimônio, além de definições de público/privado e a questão do pertencimento.

Conforme o membro da equipe 3, despertar o sentimento de pertencimento nas crianças e adolescentes da cidade era um dos objetivos principais dos livros. Para alcançar tal objetivo os livros foram projetados para que o aluno possa identificar seus próprios patrimônios e a relevância que têm para si e, a partir disso, reconhecer e valorizar os patrimônios existentes na cidade da qual faz parte: “[...] o aluno tinha que saber que patrimônio é tudo aquilo que a gente gosta e quer guardar, então começamos com uma coisa bem básica: com as coisas deles né, o

que eles cultivavam, guardavam? Então a gente partiu das coisas deles” (MEMBRO DA EQUIPE 3).

Outro membro da equipe acrescenta:

O grupo queria ligar o patrimônio à questão assim de uma identidade, de um sentido de pertencimento, de valorização assim das coisas que fazem parte do dia a dia mas que as pessoas só veem como uma questão funcional da sua vida e o quanto isso é o que te define como cidadão do lugar né, então era essa a ideia (MEMBRO DA EQUIPE 1).

Nessa perspectiva, entende-se que a abordagem do patrimônio cultural na escola por meio da educação patrimonial, constitui-se como um mecanismo para o reconhecimento, valorização da identidade cultural local e fortalecimento da cidadania em um processo de inclusão social. Conforme Moraes:

Trabalhar o Patrimônio Cultural nas escolas fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento destas com esses bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização e preservação do Patrimônio, fortalecendo a vivência real com a cidadania, num processo de inclusão social (MOARES, 2005. p. 2).

As temáticas abordadas nos livros foram selecionadas a partir da relevância histórica, cultural e social e da percepção do grupo instituído para a elaboração dos livros. Esta seleção se deu levando em consideração as pesquisas e discussões realizadas nos encontros semanais que o grupo realizava.

Após a finalização da estruturação e produção textual dos livros, foi realizado outro processo licitatório para a contratação de uma empresa de comunicação visual para elaborar o projeto gráfico. A empresa contratada foi da cidade Pelotas, o que para os entrevistados foi muito importante, pois os profissionais conheciam a realidade do município e conseguiram adequar as ilustrações aos textos de forma realista. A partir das leituras do esboço dos livros e das ideias dos membros da equipe técnica, foi elaborado o projeto gráfico dos livros. A equipe já havia definido que os conteúdos seriam trazidos por crianças no livro para séries iniciais, e por adolescentes no livro para séries finais e no projeto gráfico essas personagens ganharam “vida” e tinha como plano de fundo a cidade de Pelotas.

Durante o processo de programação gráfica dos livros teve-se a preocupação de abordar a questão de diversidade e de inclusão, decidiu-se então que um dos personagens principais seria afro descendente e outro seria cadeirante.

Segundo Cerqueira (2005), através da prática de educação patrimonial, busca-se sensibilizar os indivíduos sobre a importância de preservar a sua memória, gerar uma reflexão sobre as memórias dos diferentes grupos sociais, de modo que se perceba que patrimônio não é somente o monumento edificado que representa algumas elites, mas que patrimônio é todo o símbolo de memória coletiva. (CERQUEIRA, 2005). A educação patrimonial deve despertar também o sentimento de tolerância para com a diversidade cultural, pressupõe-se que a partir da valorização da sua cultura o indivíduo passará a admirar e respeitar a cultura do outro. Conforme a Declaração da Unesco sobre a Diversidade Cultural:

A educação patrimonial, ao mesmo tempo em que deve estimular o conhecimento e valorização dos testemunhos culturais e identitários das comunidades locais, deve também encetar nelas o sentimento de tolerância para a diversidade cultural, a sensibilidade para admirar a cultura dos outros povos, de outras regiões e outras épocas, cujos registros culturais expressam a riqueza da cultura humana (DECLARAÇÃO DA UNESCO SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL, *apud* CERQUEIRA, 2011, p. 21).

O desenvolvimento da educação patrimonial na escola, conforme Cerqueira (2011) tem ligação com a formação da cidadania, com o fortalecimento da identidade cultural e desenvolvimento da criatividade e senso crítico dos alunos.

Após as discussões e considerações sobre os conteúdos e os temas a serem trabalhados nos livros os mesmos foram estruturados da seguinte forma:

O livro *Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas* para séries iniciais traz os conteúdos por meio de dois personagens que percorrem a cidade e, durante esses percursos, encontram outros personagens, que auxiliam no entendimento de aspectos históricos culturais do município. O livro está dividido em seis capítulos sendo eles:

O que Temos e o que Somos: Apresenta noções básicas sobre o conceito de Patrimônio Cultural e apresentação da cidade de Pelotas;

Tudo e Todos: Aborda os aspectos do Patrimônio Cultural de Pelotas relativos a zona colonial, aos espaços públicos e aos recursos hídricos;

Nós e Eles: Aborda os aspectos do Patrimônio Cultural de Pelotas relativos a lugares que envolvem relações sociais e pertencimento a grupos;

Fomos e Somos: Aborda os aspectos do Patrimônio Cultural de Pelotas sob a perspectiva histórica;

Temos e Fazemos: Aborda os aspectos do Patrimônio Cultural de Pelotas relativos às manifestações vigentes, imateriais;

Somos Responsáveis: Conclusão com mensagem de valorização e preservação dos bens culturais (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2010).

A forma de abordagem utilizada no livro *Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas* é semelhante a outros materiais de educação patrimonial como, por exemplo, a *Cartilha do Patrimônio: Centro Histórico de João Pessoa*, que segundo Targino (2007) foi elaborada com uma “linguagem simples, clara e concisa, sob a forma de diálogos, envolvendo personagens identificados por relações bem próximas, como os laços existentes entre professor e alunos, avô e netos. Nesses diálogos vão se acrescentando informações históricas” (TARGINO, 2007, p. 67).

Já o livro *Pelotas uma História Cultural*, destinado às séries finais do ensino fundamental, é conduzido por três personagens, que abordam os conteúdos por meio de crônicas; esse material traz de forma mais conceitual questões relativas ao patrimônio cultural, tendo como complemento a utilização de imagens e mapas como forma de compreensão e fixação dos conteúdos. Esse material foi dividido em quatro unidades que são:

Unidade 1 – Aborda os aspectos conceituais do Patrimônio Cultural enquanto área de conhecimento;

Unidade 2 – Aborda os aspectos do Patrimônio Cultural de Pelotas sob a perspectiva histórica e ambiental;

Unidade 3 – Aborda os aspectos do Patrimônio Cultural de Pelotas sob a perspectiva das manifestações vigentes, imateriais;

Unidade 4 – Propõe exercícios de simulação como uma estratégia de envolvimento e resgate dos conceitos desenvolvidos ao longo do livro (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2010).

A utilização das imagens no livro *Pelotas uma História Cultural* foi uma forma de favorecer a compreensão do texto e torná-lo mais atrativo. Para alguns autores as imagens desempenham uma variedade de funções nos livros didáticos

atuais. Uma lista não exaustiva inclui funções relacionadas à orientação de leitura, estímulo de interesse ou curiosidade, demonstração de procedimentos, ilustração de ideias ou argumentos, mostra de padrões por meio da apresentação organizada de casos, relações entre níveis de explicação e descrição de fenômenos (MARTINS, 2002; GOUVÊA e MARTINS 2001).

Finalizado o processo de elaboração dos livros, teve início a segunda fase do projeto de elaboração dos mesmos. Segundo membros da equipe técnica, a partir desse momento foram realizados cursos de formação para os professores e coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino, e posteriormente a distribuição dos exemplares nas escolas municipais da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2010).

A participação dos professores é de extrema importância, pois eles devem saber das qualidades e limitações dos livros didáticos, para que possam repensar as práticas pedagógicas. Soares (2002, p. 2) aponta as dificuldades vivenciadas pelo professor quanto à utilização do livro didático:

Há o papel ideal e o papel real. O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Na verdade isso dificilmente se concretiza, não por culpa do professor, mas de novo vou insistir, por culpa das condições de trabalho que o professor tem hoje. Um professor hoje nesse país, para ele minimamente sobreviver, ele tem que dar aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde e, frequentemente, até a noite. Então, é uma pessoa que não tem tempo de preparar aula, que não tem tempo de se atualizar. A consequência é que ele se apoia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino (SOARES, 2002, p. 2).

Uma preocupação que surgiu durante a elaboração dos livros foi como esse material seria distribuído nas escolas, não bastava simplesmente deixar os livros sem uma preparação prévia dos professores. Em virtude disso, foi elaborada uma metodologia para distribuição dos livros, que consistiu primeiramente em reuniões com os coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino, para que esses conhecessem os livros e a forma de trabalhar com os mesmos e se tornassem replicadores da metodologia de educação patrimonial nas escolas; posteriormente foram realizadas oficinas de educação patrimonial com os professores, para então fazer a distribuição dos livros didáticos.

Após a realização das ações preparatórias, os livros foram distribuídos em todas as escolas da rede municipal de ensino de Pelotas, e, em função da pouca quantidade de exemplares existentes, os livros foram deixados nas bibliotecas, em quantidade suficiente para que pudessem ser trabalhados com uma turma de cada vez.

Segundo o membro da equipe 2, houve um acompanhamento da utilização dos livros por cerca de dois anos letivos, no primeiro ano foi solicitado aos professores que utilizavam esses materiais que fizessem uma avaliação dos livros, e que sugerissem atividades de educação patrimonial. A ideia era dar continuidade ao trabalho com a elaboração de um livro de atividades de educação patrimonial, porém, nesse período houve mudanças na administração das secretarias e não foram concretizadas outras ações relacionadas a esses livros.

De acordo com a equipe que elaborou os livros, os mesmos foram projetados de forma que todos os professores que tivessem interesse pudessem utilizá-los, por isso não foram direcionados para séries e disciplinas específicas. Segundo os mesmos, os livros trazem um contexto inicial e a partir disso os professores podem desenvolver projetos, pesquisas e atividades com os alunos através das quais possa relacionar os conteúdos com a localidade e realidade da escola e do bairro onde estão inseridos, trazendo questões do patrimônio cultural mais próximas dos alunos possibilitando uma maior sensibilização e reconhecimento da sua cidade.

Para Gomes *et al.* (2012. p. 89), aprender sobre o patrimônio local é “uma tarefa a ser cumprida pela comunidade, através da escola, de atividades socioculturais e também dentro da própria família, repassada de geração para geração”. Nesse sentido, Cerqueira (2005. p. 102), coloca que a partir da escola e da realidade familiar é possível inverter a “realidade atual em que a maioria dos jovens das escolas públicas não é capaz de situar a sua identidade cultural dentro do patrimônio público, o que constitui uma forma de autoexclusão cultural e identitária da cidadania e da memória oficial”.

Segundo a Prefeitura Municipal de Pelotas (2010), os livros didáticos se caracterizam como uma proposta de conhecimento e reconhecimento interdisciplinar que resulta na valorização e identificação do patrimônio histórico cultural local e consequentemente sua preservação, estes materiais veem ao encontro da necessidade de fornecer aos professores subsídio para o ensino e a interação entre o aluno e o conteúdo abordado (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2010).

Tal ação vai ao encontro das colocações de Gomes (2012) que destaca a necessidade de adotar medidas no sentido de preparar os professores para a realização e aplicação da metodologia de educação patrimonial nas escolas, o autor exemplifica algumas atividades que podem ser feitas nesse sentido, sendo elas:

“um trabalho envolvendo especialistas e professores, realização de cursos e treinamentos; busca de alternativas para sanar a falta de fontes e de material didático adequado” (GOMES *et al.*, 2012, p. 91).

Conforme salienta Nuñez (2011), para a apropriação do patrimônio cultural e de todos os aspectos que o envolvem, através da educação patrimonial, nas escolas, é fundamental que os professores tenham suporte teórico-metodológico e conhecimento adequado sobre a temática, pois, “deverão promover estratégias de inclusão social e, também, criar processos participativos de sensibilização dos indivíduos para as questões culturais da sua realidade” (NUÑEZ, 2011, p. 12).

Em relação ao livro didático, todos os entrevistados nas escolas, atestam sobre a importância desse material no processo de ensino aprendizagem como ferramenta pedagógica, como um instrumento de sistematização dos conteúdos, e como um recurso de apoio aos professores para o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Para Carvalho (2006), cabe ressaltar que “o livro didático é uma obra composta por textos, conteúdos e imagens que têm por finalidade instrumentalizar, dar suporte, auxiliar e somar aos recursos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem na transmissão de conhecimentos” (CARVALHO, 2006, p. 59).

Apesar de reconhecerem o livro didático como uma ferramenta importante no sistema educativo, os coordenadores pedagógicos e os professores salientam que esse não é o único recurso que deve ser utilizado no processo de ensino aprendizagem. As principais críticas aos livros didáticos, expostas durante as entrevistas, foram em relação aos conteúdos, que muitas vezes não condizem com a realidade a qual os alunos e a escola estão inseridos, e com a falta de edições que tragam exemplos e conteúdos regionais.

Do total de entrevistados nas escolas, quatro desconheciam a existência dos livros didáticos *Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas e Pelotas uma História Cultural*, destes, três eram coordenadores pedagógicos e um professor. Com relação a existência de exemplares desses materiais nas escolas, oito do total de onze coordenadores pedagógicos, confirmaram que havia exemplares nas bibliotecas das escolas. Conforme relata o coordenador 2: “*tem alguns livros, vieram poucos, tem alguns exemplares aqui na coordenação e outros na biblioteca*”. O coordenador 4 comenta que alguns exemplares se perderam ao longo dos anos: “*na verdade assim, no início a gente dava pras crianças achando que seriam disponibilizados outros livros, mas não veio. E aí as crianças vão utilizando, ficam com eles em casa, foi desaparecendo*” (COORDENADOR 4), este fato não é isolado tendo ocorrido em outras escolas.

Todos os coordenadores pedagógicos que conheciam os livros, afirmaram que estes materiais são utilizados em suas respectivas escolas, em algumas esco-

las com mais frequência. Segundo os mesmos, o livro mais utilizado nas escolas é o *Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas*, que conforme relatos “é utilizado pelos 3º e 4º anos período escolar onde é trabalhada a história da cidade, conteúdo da disciplina de estudos sociais, também é utilizado em datas comemorativas como, por exemplo, no aniversário da cidade” (COORDENADOR 2). Já o livro *Pelotas uma História Cultural* quando utilizado geralmente é relacionado à disciplina de artes.

Nesse sentido podemos citar Horta (1999), quando afirma que apesar da educação patrimonial ser uma metodologia interdisciplinar, nas escolas geralmente esta relacionada as disciplinas de história ou os estudos sociais. Moraes (2005) afirma que uma das dificuldades encontradas nas escolas para a aplicação da metodologia de educação patrimonial é justamente a fragmentação dos conteúdos em disciplinas e a dificuldade por parte dos professores em pensar a interdisciplinaridade.

Dos professores entrevistados, dois afirmaram que não utilizam o material, um deles por não conhecer os livros. Conforme os professores, o livro *Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas* é utilizado como auxílio para a abordagem da história da cidade em sala de aula, pois trazem informações e ilustrações que despertam o interesse e a curiosidade nos alunos; através do livro é possível mostrar alguns lugares da cidade os quais as crianças podem reconhecer. Os professores entrevistados que conhecem os livros os consideram de ótima qualidade, pelo material, pela linguagem e pela parte gráfica.

Apenas dois professores que utilizam o livro para as séries iniciais, fizeram uma relação dos mesmos com a questão do patrimônio cultural: “Eles são bem interessantes, um recurso ótimo que a gente tem em termos de pesquisa né, sobre a história de Pelotas. Utilizo com o objetivo do aluno conhecer mais a cidade, os patrimônios né, porque muitos não conhecem, nem vão ao centro” (PROFESSOR 9). O professor 1 comenta que muitas vezes não se percebe os patrimônios culturais existentes na cidade, e através do livro é possível abordar essas questões com os alunos:

[...] primeiro eu mostro pra eles o livro, procuro mostrar as ilustrações pra eles conhecerem, porque eles também desconhecem muitas informações né, a gente anda pela cidade e as vezes a gente não se da conta né, daquele prédio, aquela construção, aquele local ele é um patrimônio cultural né, com o livro a gente pode trabalhar essas questões também (PROFESSOR 1).

Dos nove professores entrevistados, somente um trabalha com as séries finais do ensino fundamental. Este afirmou que utiliza o livro *Pelotas uma História*

Cultural na disciplina de artes, com alunos do 8º ano, série em que segundo ele é trabalhado o conteúdo de patrimônio. Para o professor, tais obras são importantes porque são poucos os materiais didáticos específicos sobre a cidade e que abordam as questões de patrimônio cultural.

Com relação ao patrimônio cultural, os entrevistados nas escolas o relacionam com a história da cidade sendo este então, segundo os entrevistados, resultado das ações da sociedade em determinada época e lugar. O identificam também, como uma forma de resgate do passado, e geralmente reconhecem como patrimônio cultural da cidade os prédios históricos e a arquitetura. Alguns relacionam o patrimônio cultural as manifestações, as tradições e as formas de expressão de um povo, e abordaram as questões materiais e imateriais relacionadas ao termo.

Tais argumentos vão ao encontro da definição de patrimônio cultural difundida por Grunberg (2007): “São todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos sofrem modificações conforme a necessidade dos indivíduos”. Para a autora, patrimônios culturais não são somente os bens que se herdam dos antepassados, são patrimônios também aqueles que são produzidos no presente como formas expressão de cada geração, mantendo assim o ‘patrimônio vivo’ (GRUNBERG, 2007, p. 5).

A educação patrimonial a partir das narrativas dos entrevistados, esta relacionada ao aspecto da preservação, principalmente de bens materiais, alguns a definem como um trabalho de resgate dos valores locais e da história do município. Alguns relacionaram a educação patrimonial aos cuidados dos bens materiais da escola, outros salientaram que a educação patrimonial pode ser um resgate de valores com o objetivo de gerar uma identidade local. Apenas um professor que relacionou a educação patrimonial à cidadania.

Nesse contexto, cabe relembrar o conceito de educação patrimonial que conforme Horta (1999. p. 13), “é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. A autora ainda coloca que “a educação patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva.” (HORTA, 1999. p. 8).

Faz-se necessário citar Nuñez (2011), quando a autora ressalta que a educação patrimonial vai além da necessidade de preservação do patrimônio cultural, visa também à (re)apropriação e consciente desses bens pela comunidade. Nesse sentido, a educação patrimonial deve “orientar os indivíduos na reflexão de que o valor de um patrimônio cultural consiste no valor que atribuímos a ele a partir do

despertar de uma sensibilidade possível através do conhecimento” (NUÑEZ, 2011, p. 29).

CONSIDERAÇÕES

A partir da realização desta pesquisa foi possível identificar que os livros didáticos de educação patrimonial *Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas* e *Pelotas uma História Cultural* foram concebidos como uma proposta de ensino interdisciplinar voltada para conhecimento e reconhecimento do patrimônio cultural local como forma de valorização da identidade local.

Tais materiais foram produzidos com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores das escolas municipais de Pelotas na abordagem da temática do patrimônio cultural por meio da educação patrimonial. Porém, foi possível identificar a dificuldade e certo desconhecimento da temática por parte dos professores, participantes desta pesquisa. Isto reforça as teorias discutidas durante artigo.

Pôde-se identificar que o processo de elaboração dos livros teve início no ano 2006, a partir de então foi elaborado um grupo de trabalho que foi responsável pela produção dos mesmos. As dificuldades encontradas durante esse processo foram principalmente com relação a sistematização e organização dos conteúdos.

Com relação ao uso destes materiais nas escolas municipais de Pelotas, constatou-se que o livro utilizado com mais frequência é o *Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas* para séries iniciais, no entanto pode-se perceber que estes materiais não são utilizados como um instrumento de apoio ao desenvolvimento de atividades de educação patrimonial nas escolas. São utilizados como um livro de história, como fonte de informação e ilustração. Assim, constata-se que os livros didáticos não estão cumprindo sua função, pois foram projetados com o objetivo de subsidiar os professores para abordagem do patrimônio cultural no ambiente escolar, visto que a partir do patrimônio cultural é possível desenvolver a cidadania, o fortalecimento da identidade cultural e a criatividade e senso crítico dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais. / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, A. **As imagens dos negros em livros didáticos de história.** Dissertação submetida ao Colegiado do Curso de Mestrado em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

CERQUEIRA, F. V. **Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável.** Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005.

CERQUEIRA, F. V. Considerações Conceituais e Metodológicas sobre Projetos de Educação Patrimonial. **Revista Arqueologia Pública.** Campinas. n. 4. 2011.

CHAVES, C. R. C. **Educação patrimonial no bairro do Desterro:** estudos sobre os projetos de patrimonialização no Centro Histórico de São Luís-MA. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação Cultura e Sociedade, 2012.

DARIDO, S. C. *et al.* **A construção de um livro didático na Educação Física escolar:** discussão, apresentação e análise. Universidade Estadual Paulista – IB/UENSP/Rio Claro, 2007.

FERREIRA, D. da S. **Livro didático e patrimônio histórico:** possibilidades de análise nos livros didáticos regionais. *XXVII Simpósio Nacional de História – ANPUH*, 2013.

FIGUEIREDO, B. G. **Patrimônio histórico e cultural:** um novo campo de ação para os professores. *In:* MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Reflexões e contribuições para a educação patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002 (Coleção Lições de Minas, 23), p. 51- 64.

FRATINI, R. **Educação patrimonial em arquivos.** *Histórica – Revista eletrônica do arquivo do estado*, edição 34. São Paulo, 2009.

FREITAS, N. K.; RODRIGUES, M. H. **O livro didático ao longo do tempo:** a forma do conteúdo. CEART-Udesc. 2008.

GOMES, D. S.; MOTA, K. M.; PERINOTTO, A. R. C. **Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial:** a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). *Revista Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 5, 1, p. 82-103, abril 2012.

GOUVÊA, G. e MARTINS. Imagens e educação em ciências. *In*: ALVES, N. e SGARBI, P. (eds.) **Imagens e espaços na escola**. Rio de Janeiro: D P & A, p. 41-58, 2001.

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF. Iphan, 2007.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação patrimonial histórico, conceitos e processos**, Iphan, 2014.

MARTINS, I. **Visual imagery in science education Visual Imagery in School Science Textbooks**. *In*: GRAESSER A, OTERO J e DE LEON, J A (eds.) *The Psychology of Scientific Text Comprehension*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Ass. Publ., p. 73-90, 2002.

MARTINS, I. **Analisando livros didáticos na perspectiva dos estudos do discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa**. *Proposições*, v. 17, n. 1 (49), jan./abr. 2006.

MINASI, S. M. **Fortalecimento Institucional e planejamento turístico: o caso do Programa Monumenta em Pelotas-RS**. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel. 2011.

MORAES, A. P. de. **Educação patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural**. Monografia apresentada com o título: “Educação patrimonial: uma proposta curricular” na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. 2005.

NUÑEZ, D. C. **Educação patrimonial nos bastidores do processo. A formação dos agentes multiplicadores e as metodologias de ensino aplicadas na apreensão dos bens culturais: o caso de São João Del Rei / Minas Gerais**. Dissertação apresentada ao Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS: **“Vamos Passear na Praça?” continua**. 2005. Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/noticia.htm?codnoticia=8394>>. Acesso em: 17 abril 2016

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS; Secretaria de Cultura. **Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas:** Séries Iniciais. 144p. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS; Secretaria de Cultura. **Pelotas uma História Cultural:** Séries Finais. 174p. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS; Secretaria Municipal de Cultura; Secretaria Municipal da Educação. **Curso de Formação de Professores em Educação Patrimonial.** 2010

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Vamos passear na praça?** Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/noticia.htm?codnoticia=8394>>. Acesso em: 17 abril 2016

SANTOS, Maria Socorro Soares dos. **Educação e patrimônio:** uma construção da identidade. Revista Fórum Identidades. ISSN: 1982-3916. Itabaiana: Gepiadde. ano 1, v. 2/ 2007.

SANTOS, É. A. do C. **O lúdico no processo de ensino aprendizagem.** Dissertação apresentada a Universidad Tecnológica Intercontinental de Assunpción, 2010.

SOARES M. B. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura.** Educação e Sociedade: dez. 2002, v. 23. n. 81, p. 141-160.

TABOSA, F. Q. **Patrimônio cultural, turismo e endomarketing:** uma análise do projeto 'O Futuro Visita o Passado'. (Monografia). Departamento de Comunicação e Turismo. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

TARGINO, M. I. M. **Uma experiência de educação patrimonial na cidade de João Pessoa:** o processo de elaboração das Cartilhas do Patrimônio pelo IPHAEP. 1980/2003. Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em História da Universidade da Paraíba. 2007.